

A ESCOLA E O LIVRO INFANTIL NA FORMAÇÃO DO GOSTO LITERÁRIO

Sílvia Cristina Fernandes Paiva¹
Ana Arlinda Oliveira²

A leitura literária na escola

Podemos afirmar que a leitura é fundamental para construção de conhecimentos e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético do ser humano. Pois, na nossa vida cotidiana, deparamo-nos com os caminhos da leitura motivados por situações de necessidade, prazer, obrigação, divertimento ou para passar o tempo.

Se considerarmos que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso a leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

Partindo dessa argumentação fui motivada, por meio da pesquisa de mestrado, a refletir sobre como os professores concebem e desenvolvem a proposta da literatura infantil nas escolas de ensino fundamental do município de Primavera do Leste e se existe a concepção de uma proposta de literatura infantil para o desenvolvimento do letramento literário.

As reflexões que apresento neste artigo são construídas a partir de observações da prática pedagógica de três professores do ensino básico em três escolas diferentes da rede municipal de Primavera do Leste. Os sujeitos da pesquisa serão aqui identificados como Professor A, Professora B e Professora C.

O professor A atua no 5º Ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de ensino fundamental, no município de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso que atende exclusivamente crianças carentes. A escola diferencia das demais escolas da pesquisa, pelo fato de suas atividades desenvolverem-se em período integral, favorecendo a integração das aulas de literatura infantil no quadro de atividades da escola, contando ainda, com uma sala específica de literatura infantil e um professor (Professor A) designado para o exercício. As professoras B e C, atuam também no 5º

¹ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

ano do Ensino Fundamental, como professoras de Língua Portuguesa. A aula de Literatura Infantil se faz presente durante as aulas de Língua Portuguesa.

Os elementos de que dispomos até o presente momento da pesquisa, são fruto da primeira fase da pesquisa que consiste no registro de observações em sala de aula, por este motivo temos clareza de que ainda precisamos mais informações para que possamos fazer uma análise mais aprofundada do objeto. No entanto, já permitem algumas discussões e considerações relevantes.

A formação do gosto literário no cotidiano escolar

Percebemos atualmente, a crescente circulação dos textos infanto-juvenis nos ambientes escolares. Ainda que essa promoção dos textos literários tenha, quase sempre, a intencionalidade voltada ao exercício didático e transferência de informação. A escola é o espaço de encontro entre criança e livro. Cabe, então, a escola, o papel responsável de inserir a criança ao mundo da leitura, mas principalmente, transformá-las em leitores permanentemente interessados.

Acredita-se que a literatura infantil vem solidificar o espaço da leitura na escola enquanto formação de leitores, pois o prazer de ler está relacionado ao prazer de criar novas situações, de adentrar num mundo diferente através das histórias infantis, num mundo de sonhos e ações dos personagens das histórias infantis, desmistificando preconceitos, relacionando fatos com sua própria vida, pensando assim, uma forma de tornar o mundo compreensível e mais humano.

No entanto, é preciso rever a postura do educador que se preocupa em formar leitores sem analisar profundamente para quê quer formar leitores. Essa revisão implicará, sem dúvida, na construção e uso de uma metodologia mais adequada para a formação do leitor literário, promovendo como práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, rompendo com atividades que exigem o domínio das informações sobre a literatura ou que impera a idéia que o importante é que o aluno leia, não importando o que, pois o que o importa é prazer de ler. “Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar.” (COSSON, 2007:23). Papel este, que permita que leitura literária seja exercida não só com prazer, mas com o

compromisso de conhecimento, já que na escola, a literatura é um lócus de conhecimento e deve ser desenvolvida de maneira correta com o objetivo de formar o sujeito culturalmente e mais humanizado.

Desta forma, entendemos que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor competente, mas sim, na medida em que são desafiados por leituras progressivamente mais complexas e que compartilham suas visões de mundo, é que se tornam leitores literários.

Sendo assim, torna-se imprescindível ressaltar que os educadores precisam ver o aluno como parte essencial deste processo, promovendo a interação texto-leitor, não podendo fazer do processo educativo uma corrente de mão única. Como afirma Cosson “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.” (COSSON, 2007:27).

Assim, percebemos que a escola nem sempre está preparada e atenta para formar bons leitores, pois não proporciona possibilidades de encontro significativos da criança com a obra quando limita a criança ao contato apenas com textos didáticos. Pois, o leitor quando envolvido numa relação de interação com a obra literária, encontra significado quando lê, procura compreender o texto e relaciona com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados do que foi lido. Só assim, a leitura pode contribuir de forma significativa numa sociedade letrada, no exercício da cidadania e no desenvolvimento intelectual.

Podemos pensar sobre o letramento literário no sentido que a literatura nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro nos diz a respeito de nós mesmos – é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar. (GOULART, 2007:64-65)

Entendemos que a escola que objetiva a formação do leitor literário, deve ter como princípios o ensino da literatura “sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige.” (COSSON, 2007:23). Para isso,

torna-se inevitável pensar a qualidade do material literário oferecido aos alunos e a formação dos professores mediadores da leitura literária.

Portanto, o educador precisa estar ciente que a leitura da literatura infantil é um tipo específico de leitura, e precisa ser adequadamente ensinada. Como mencionamos anteriormente, para o desenvolvimento efetivo da literatura em sala de aula, não basta apenas ler texto. A escola precisa ensinar o aluno a explorar o texto e dominar o discurso literário. Defendemos a postura do educador que, como mediador entre a criança e a literatura, promova situações para ampliar o diálogo do leitor com a obra, utilizando de uma prática pedagógica que não se detém no ensino informativo, mas sim, a partir dos saberes culturais vividos pela criança no seu cotidiano.

Sublinhamos aqui, a importância da boa fundamentação teórica e metodológica do educador no processo de formação do leitor literário, pois o educador é o intermediário entre o livro e o aluno e ele quem vai selecionar o material oferecido pelos mercados editoriais.

No entanto, o educador precisa ter clareza de suas escolhas para não correr o risco de substituir a qualidade do material literário pela quantidade de material oferecido ao aluno como critério de letramento literário. Para isso, Cosson defende que:

As práticas de sala aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer esta disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários. (COSSON, 2007:47)

No caso da formação dos professores mediadores da leitura literária, é preciso analisar qual a concepção de literatura infantil que legitima sua prática em sala de aula. A partir deste entendimento, fui motivada a investigar como a literatura infantil está sendo concebida e desenvolvida em salas de aula.

Embora a pesquisa de mestrado que aqui se torna substrato para as reflexões, encontra-se ainda em desenvolvimento, algumas primeiras considerações já emergem como indicativos de análise, a partir de relatos de observações realizados junto ao lócus de investigação, e que serão discutidas a seguir.

A leitura literária no cotidiano escolar: o que revelam as observações

A pesquisa investiga a existência de uma proposta para o letramento literário nas séries iniciais do ensino fundamental, para isso, busca a compreensão da concepção dos professores e o desenvolvimento da prática da literatura infantil. No entanto, neste momento, que é o momento inicial da pesquisa, alguns elementos devem ser considerados dentro da perspectiva de um primeiro olhar. A coleta de dados, durante esse período, se restringiu ao registro de observações em sala de aula.

Podemos perceber, logo nas primeiras observações das aulas de literatura infantil, a dificuldade dos professores na escolha adequada do material literário para o desenvolvimento da formação do leitor literário. Isso porque, a relação entre literatura e educação é contraditória, ou seja, a literatura é um espaço de liberdade, que prima pela imaginação e prazer, enquanto a educação traz, ainda, resquícios de uma educação reprodutivista dos comportamentos tradicionais, que valoriza mais a lógica racionalista que a imaginação. Gouvea diz que:

A imaginação permite-nos desenvolver o pensamento criativo, fundamental para nossa inserção no mundo. Contudo, a escola pouco valoriza e trabalha a imaginação, como se ela fosse apenas resultado de uma racionalidade pouco desenvolvida na criança, como se, ao longo do processo de desenvolvimento, a imaginação fosse substituída pela razão, característica do pensamento adulto. (GOUVEA, 2007:125)

Como mencionamos anteriormente, a leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimentos, ao contrário disso, por meio de textos abertos e variados, o leitor é estimulado à curiosidade, assimila novas informações e experimentam diferentes emoções, construindo, desta forma, novos conhecimentos.

A partir destas reflexões, podemos analisar o material utilizado pelo professor A, ao qual relata que produziu com ajuda dos alunos, seu próprio material de leitura intitulado “O vale encantado” que foi trabalho durante todo ano letivo. No entanto, percebemos que o material tenciona a disciplinarização dos alunos, por meio das atuações dos personagens, os alunos transportam para a vida real os exemplos que devam ser copiados ou rejeitados. A leitura, aqui serve, então, para reproduzir dogmatismos e mudar comportamentos. Foi observado também, que a interação entre a sala de aula e a biblioteca é praticamente inexistente. Sendo assim, restringir somente a esse material de leitura e não promover contato com outras diferentes leituras literárias torna-se difícil desenvolver uma proposta para o letramento literário.

Percebemos, ainda, em relação à escolha do material literário, que os professores não têm o conhecimento prévio dos livros que trabalham em sala de aula.

Observando a atuação do professor B nas aulas de Literatura, percebemos que a leitura literária ocupa uma atividade unicamente pedagógica. A professora trabalha com livros de contos ou fábulas e escolhe o texto que vai ser lido no momento da leitura. Depois de escolhido o texto, a professora lê para os alunos e em seguida pede para que estes reescrevam a história ouvida, não promovendo do momento da leitura um momento prazeroso.

Como na escola do professor A, não existe a interação da biblioteca com sala de aula. Acrescentamos, ainda, o agravante, que a biblioteca da escola não foi utilizada no primeiro semestre por ausência de um bibliotecário no local. Visitamos a biblioteca, logo no segundo semestre, já com uma professora em desvio de função ocupando o cargo de bibliotecária, e percebemos uma biblioteca com acervo pobre em literatura infantil e com raras visitas dos alunos.

Acompanhando a prática da professora C, podemos perceber uma preocupação maior com a Literatura Infantil. A escolha dos livros para serem trabalhados durante os bimestres é feita no início do ano, por meio dos catálogos das editoras enviados para a escola. Cada aluno recebe o livro do bimestre para a leitura que depois de lido é devolvido para a biblioteca da escola. Existe um acordo entre professor e alunos quanto ao prazo de leitura do livro, no qual a professora combina com os alunos o número de páginas deverão ser lidas durante a semana, e uma vez por semana ocorre um sorteio, em que três alunos sorteados deverão comentar as páginas lidas durante a semana. Esta prática é recebida por muitos alunos como atividade assustadora, pois recebem a tarefa como uma prova oral.

Mesmo com a leitura do livro do bimestre em andamento, a professora traz para sala de aula outros livros ou contos que lê para os alunos. É freqüente a visita dos alunos da professora C na biblioteca para retirada de outros livros, além da leitura do bimestre. No entanto, a leitura literária aqui, também não é prazerosa, e sim imposta, com a cobrança do trabalho do livro e preenchimentos de fichas de leituras.

Os elementos da pesquisa de que dispomos, como já mencionamos, são ainda rudimentares. Entretanto, podemos constatar, por meio das observações, uma prática equivocada dos professores na formação do leitor literário.

Notamos em nossas observações, que os professores consideram importante a leitura literária na escola. No entanto, sua prática se perde no processo de formação de

leitor literário por falta de elementos teóricos que os levem a refletir sobre uma prática de qualidade objetivando o desenvolvimento do leitor literário. Justificando, assim, a necessidade de maiores estudos por parte dos professores e o comprometimento das políticas públicas no sentido de oferecer cursos na área específica de Literatura Infantil

Considerações

Sabemos que os elementos que dispomos até o presente momento da pesquisa, ainda são insuficientes para que possamos fazer uma análise mais aprofundada do objeto em discussão, quanto mais para tecer conclusões. .

Entretanto, podemos afirmar que o tratamento dado à Literatura Infantil nas escolas investigadas visa somente à habilidade de leitura ou como veículo para instrução moral ou cívica. Esta perspectiva torna-se inadequada para a formação de leitor literário. Lembrando que a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor literário quando a obra-literária propõe indagações ao leitor, estimulando a curiosidade e, instigando assim, a produção de novos conhecimentos, podemos afirmar também que existem equívocos na escolha do material e nas metodologias utilizadas pelos educadores no desenvolvimento das aulas. Estas constatações exigem a ampliação da compreensão da natureza específica da literatura na escola por parte dos educadores.

Referências

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto. 2007.

GOULART, Cecília. Alfabetização e Letramento: Os processos e o lugar da Literatura. In. PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Literatura Saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale, Autentica, 2007.

GOUVEA, Maria Cristina Soares. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In. PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Literatura Saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale, Autentica, 2007.